DADOS DE ÁFRICA (S)

ISSN: 2675-7699

Vol. 07 | Nº. 13 | Ano 2026

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PEDAGOGIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA NO BRASIL: MEMÓRIAS E CONTOS AFRICANOS

THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE PEDAGOGIZATION OF AFRICAN HISTORY IN BRAZIL: AFRICAN MEMORIES AND TALES

Octávio Bengui José Hinda

Luiz Guilherme Melo

Sousa da Silva Sobrinho

RESUMO: O uso de plataformas digitais, como YouTube, Instagram e podcasts, tem se consolidado como importante vetor de divulgação e de ensino-aprendizagem sobre o continente africano no cenário brasileiro. Este artigo analisa a incorporação desses recursos tecnológicos na prática pedagógica em escolas do país, tendo como foco o trabalho com contos e memórias. A metodologia apoia-se no paradigma qualitativo e na pesquisa audiovisual para investigar o impacto e a eficácia das mídias digitais na transposição didática desse conteúdo. Os resultados demonstram que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) atuam na democratização do acesso ao conhecimento histórico, promovendo uma aprendizagem mais interativa, participativa e sintonizada com as demandas contemporâneas de inclusão curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Lei 10.639/2003; Plataformas Digitais; Práticas Pedagógicas; Cultura Digital.

ABSTRACT: The use of digital platforms such as YouTube, Instagram, and podcasts has become established as a major vector for dissemination and teaching-learning about the African continent in the Brazilian landscape. This article analyzes the incorporation of these technological resources into pedagogical practices within the country's schools, focusing on working with short stories and memories. The methodology is grounded in the qualitative paradigm and audiovisual research to investigate the impact and effectiveness of digital media in the didactic transposition of these contents. The findings demonstrate that Information and Communication Technologies (ICTs) act in democratizing access to historical knowledge, promoting a more interactive and participatory learning process that aligns with contemporary demands for curricular inclusion.

KEY WORDS: Law 10.639/2003; Digital Platforms; Pedagogical Practices; Digital Culture.

Site/Contato

Editores

Euclides Victorino Silva Afonso
euclidesafonso96@gmail.com

Ivaldo Marciano de França Lima
ivaldomarciano@gmail.com

Márcio dos Santos Rodrigues
marcio.strodrigues@gmail.com

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PEDAGOGIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA NO BRASIL: MEMÓRIAS E CONTOS AFRICANOS

OCTÁVIO BENGUI JOSÉ HINDA [1]
LUIZ GUILHERME MELO [2]
SOUSA DA SILVA SOBRINHO [3]

INTRODUÇÃO

Ao relacionarmos a utilização dessas tecnologias à pedagogização do ensino da história africana no Brasil, procuramos analisar novas estratégias de abordagem capazes de dar efetividade à Lei nº 10.639/2003 nas escolas. Por meio de uma abordagem de caráter qualitativo e de pesquisas audiovisuais, buscamos compreender o impacto e a eficácia das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem sobre temas relacionados à África disponíveis nessas plataformas. Ao pautar tais tecnologias como ferramentas de ensino de conteúdos africanos (memórias, contos e história) nos espaços pedagógicos, buscamos compreender como podemos transformar o ensino-aprendizagem da história africana no Brasil, tornando esse material mais acessível aos estudantes.

O uso das tecnologias digitais tem revolucionado vários aspectos da sociedade, incluindo a educação. Interfaces como o YouTube, o Instagram e os *podcasts* surgiram como poderosos aliados no processo pedagógico, pois proporcionam o acesso a uma vasta quantidade de conteúdos de maneira dinâmica e interativa. No contexto educacional brasileiro, essas novas ferramentas desempenham um papel particularmente significativo na divulgação e no ensino de temas sobre a história e a cultura africana, conforme estabelecido pela Lei nº 10.639/2003 (MIOTA; CARVALHO, 2011; SOUSA, 2018). Essa lei, que torna obrigatória a inclusão da história e da cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares, visa corrigir lacunas históricas e promover uma educação mais inclusiva e diversificada. O uso dessas tecnologias digitais mostra-se eficaz como ferramenta para que esses objetivos sejam alcançados, pois facilita o acesso a materiais educativos diversos, os quais proporcionam aos estudantes alternativas que impulsionam a criatividade, o senso crítico, a participação e a colaboração mútua.

[1] Mestre em Educação na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Escola Normal Superior – ENS, Programa de pós-graduação em Educação – PPGED, Programa de pós-graduação do Grupo de Cooperação Internacional das Universidades Brasileira – GCUB-Mobilidade Internacional-2022. octaviobengui@gmail.com/
[2] Mestre em Educação na Universidade do Estado Amazonas – UEA, Escola Normal Superior – ENS, Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED luiz.guilherme0@outlook.com.br
[3] Doutorando e Mestre em Educação Social na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campus de Pantanal, Graduado em Ensino de História pela Escola Superior Pedagógica do Bengo (ESPE-BENGO)
E-mail: Sousadasilvasobrinho9@gmail.com

Ao explorar o uso dessas tecnologias no ensino da história africana no Brasil, torna-se possível observar como elas contribuem para uma aprendizagem mais engajadora e acessível. Plataformas como o YouTube oferecem vídeos educativos que capturam a atenção dos alunos (MORAN, 1997)[4]; o Instagram permite a disseminação rápida e impactante de informações; e os *podcasts* proporcionam mais flexibilidade no aprendizado, permitindo que os estudantes se conectem com o conteúdo em diversos momentos de seu dia. Portanto, investigar a relação entre o uso das tecnologias digitais e a pedagogização da história africana no Brasil revela como essas ferramentas podem transformar a maneira como esse conteúdo é ensinado e apreendido nas escolas. Segundo Munanga e Gomes (2006), essa abordagem não só facilita o cumprimento da Lei nº 10.639/2003, como também enriquece a formação dos alunos, promovendo uma maior conscientização e valorização da diversidade cultural. YouTube, Instagram, Podcast: Como estratégias pedagógicas de ensino de contos e memória africana na educação brasileira

> "Propomos um ensino de História da África aliado aos recursos tecnológicos, como websites e outros recursos eletrônicos de imagens que aproximam o estudante dos conhecimentos africanos, otimizando resultados e promovendo abertura para mudanças "(VIEIRA et al., 2012, apud ALVES, 2017, p. 33–34).

Tais conhecimentos sobre contos e memórias africanas abrem caminhos para resultados significativos que asseguram mudanças aos estudantes mediante o uso das mídias digitais, como o YouTube, o Instagram e os *podcasts*, os quais se configuram, até o momento, como os artefatos culturais mais inovadores em um mundo amplamente tecnológico. Desse modo, precisamos repensar uma nova pedagogia que dê sentido à era das mídias digitais, contribuindo para o desenvolvimento de novas habilidades a partir de um processo de aprendizado que se inicia no acesso à informação de forma digitalizada (ARAÚJO, 2022). A discussão do "conto" na cultura africana, desde os primórdios, sempre foi uma preocupação essencial para a perpetuação de seus valores culturais, transmitidos de geração em geração (MULELE, 2018). Além disso, os contos têm uma conotação pedagógica, servindo como instrumentos de moralização, conscientização e normalização social.

> [...] não precisamos desenvolver uma nova estrutura tecnológica que não esteja relacionada com a capacitação dos professores, porque antes de começarmos a mudar a tecnologia, a reconstruir as escolas e a reciclar os professores, precisamos de uma nova pedagogia; que esteja baseada na interatividade, na personalização e no desenvolvimento da capacidade autônoma de aprender e pensar (CASTELLS, 2003, p. 180, apud ARAÚJO, 2022, p. 56).

[4] PORTAL FATOR BRASIL, 2008.

Essa mudança pedagógica visa fortalecer, concomitantemente, o caráter e a personalidade do estudante, constituindo um terreno ainda pouco explorado. O ciberespaço, enquanto novo ambiente pedagógico, oferece grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social de educandos e educadores em todos os níveis de ensino: do jardim de infância ao ensino superior (KENSKI, 2022, apud CHAVES, 2022, p. 20). No contexto atual, observa-se uma mudança significativa no campo educativo, o que obriga os professores a estarem preparados e munidos com o devido conhecimento tecnológico.

A questão abordada neste artigo destaca a importância das plataformas digitais como estratégia pedagógica, sendo especialmente útil para trazer os contos e a memória africana para a sala de aula. Conforme Lemonje e Silva (2024), a introdução das tecnologias digitais torna-se um recurso didático viável a ser utilizado pelos profissionais da educação, facilitando o diálogo com os estudantes e impulsionando a participação coletiva. É imprescindível que as escolas adotem as mídias tecnológicas para promover uma transformação no ensino da história africana e de seus contos no Brasil (CHAVES, 2022). A pedagogia deve transcender as barreiras tradicionais, evitando restringir-se à simples transmissão de conhecimentos. Nesse sentido, o uso das tecnologias com fins educativos constitui uma solução baseada na aplicação de métodos didáticos modernos, de modo que essas novas ferramentas venham a se expandir também como uma forma inovadora de avaliação.

A inclusão das tecnologias digitais na preservação de contos e memórias africanos nas escolas brasileiras

Para Mulele (2018), o conto e a memória sempre foram elementos presentes nas comunidades africanas, desempenhando papéis importantes no ensino. Eles têm a função de regular ou explicar determinados fatos, oferecendo lições sobre como perspectivar o futuro, as quais são transmitidas de geração em geração. Dentro dessa tradição, há a utilização, por exemplo, de provérbios que podem tecer mobilizações de conhecimentos muito úteis para o ensino de História da África e da diversidade. Um grande exemplo, colocado pelo próprio autor, é o ensinamento do *griot* Toumani Kouyaté: “antes de saber para onde vai, é preciso saber quem você é” (NOGUEIRA, 2019, p. 262–263, apud SILVA, 2021, p. 73).

O campo dos contos africanos é vasto e, significativamente, seria proveitoso discutir esses temas nas salas de aula, especialmente diante dos desafios estruturais que se interpõem na sociedade contemporânea. O uso dessa forma de literatura africana contribuirá para a educação dos estudantes, como exemplifica o ditado popular angolano: “é de pequeno que se torce o pepino”.

É desde a infância que devemos educar e incutir o espírito de tolerância mútua (MENEGON, 2015) nos estudantes, com o objetivo de construir uma sociedade multiétnica que conviva na diferença.

Visto que o amplo uso das novas tecnologias no mundo moderno (inclusive na educação) já não é mais novidade, no campo educacional esse recurso tem se mostrado uma estratégia eficiente na dinamização do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo aos estudantes inúmeras alternativas de conhecimento que impulsionam a criatividade, o senso crítico, a participação e o princípio colaborativo entre eles (ROCHA et al., 2020). Observa-se que, em um mundo onde as informações são mediadas pelas tecnologias digitais, estas têm servido como estratégias no processo educativo. As mídias desempenham um papel significativo na educação, na formação das novas gerações e no exercício da cidadania. Portanto, é mais proveitoso associar os contos africanos às ferramentas tecnológicas do que separá-los, visto que o mundo atual é conduzido pelas mídias digitais, que são a principal forma de circulação de informações (ALVES, 2017).

Dentre os períodos utilizados na organização da rotina escolar, estão previstos momentos para brincadeiras, jogos e contação de histórias em rodas de diálogo e leitura. O professor pode planejar, dentro dessas situações, a introdução de histórias sobre as culturas africanas e afro-brasileiras, contribuindo assim para o redimensionamento desses temas e promovendo o conhecimento real acerca das trajetórias, presenças e agências históricas no desenvolvimento do Brasil. Porém, observando a abordagem desses temas nos livros de literatura infantil, é possível perceber que, apesar de todo o progresso nas discussões em torno da história e da importância das matrizes africanas para a sociedade, ainda existem livros que reproduzem conteúdos questionáveis (MENEGON, 2015, p. 24-25).

Mulele (2018, p. 11) atesta que, “deste modo, abre-se um quadro realmente atrativo para vigorar a necessidade da permanência da tradição oral na escola, por meio do suporte revitalizador e extraordinário da tecnologia digital”. A tradição oral não morre; sua manutenção ocorre por meio da transmissão de geração em geração. Essas comunidades possuem espaços próprios para sua disseminação, e os mais velhos são os detentores dessa tradição, sendo frequentemente chamados de "bibliotecas vivas". O uso das tecnologias digitais pode ajudar as escolas a tomar conhecimento da existência desses contos, superando limitações decorrentes de modelos e abordagens eurocêntricas que historicamente estruturaram os currículos e as narrativas escolares.

No contexto atual, o cotidiano escolar apresenta uma dinâmica diferenciada, em parte devido à influência das tecnologias digitais (CHAVES, 2022). É nesse cenário que os professores devem aproveitar ao máximo essas ferramentas como estratégias de ensino, pois, com isso, inovam e criam novas formas de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Neste trabalho, optou-se pelo uso de uma abordagem de caráter qualitativo associada à pesquisa audiovisual, com o objetivo de analisar o impacto e a eficácia das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem sobre temas relacionados à África. Para tanto, investigaram-se conteúdos disponíveis em três mídias digitais: YouTube, Instagram e *podcasts*. Como *corpus* de pesquisa, buscou-se analisar o *podcast* intitulado "Caçador de histórias"; o canal do YouTube "Lembra-te Angola"; e a página do Instagram denominada "Encantaxe". O intuito foi observar e identificar conteúdos focados na história, nos contos e na memória da África.

Essa proposta busca consolidar a discussão em torno de estratégias de uma nova pedagogização pautada nas plataformas digitais, de forma a solidificar a ideia de articulação entre os recursos tecnológicos e as escolas. Assim, visamos proporcionar um ensino mais adequado aos avanços das novas tecnologias. Temos como base em Becker (2009) a ideia de que, hoje, as mídias digitais têm servido de grande contribuição no que se refere às estratégias inovadoras no processo pedagógico, em especial no atual contexto da educação, que vem passando por mudanças significativas. O uso de métodos audiovisuais em aulas reforça a ideia de uma aquisição de conhecimento por intermédio da interação entre professores e alunos, facultando assim aos estudantes o acesso a múltiplas informações a partir de textos e conteúdos audiovisuais.

Milliet (2020, p. 89-90, apud OROZCO, 2010, p. 16) provoca-nos dizendo que, na área da educação, muitos autores têm questionado como as novas tecnologias podem ser integradas a um projeto pedagógico realmente inovador. Com o maior acesso, particularmente de jovens, aos meios digitais, colocamo-nos hoje em uma posição diferente enquanto receptores.

Análise e discussão

Olhando a questão do uso das tecnologias digitais dentro da pedagogização da história da África no Brasil, debruçamo-nos a analisar o *podcast* "Caçador de histórias", o canal do YouTube "Lembra-te Angola" e a página do Instagram "Encantaxe". Vale ressaltar que essas mídias estão entre as ferramentas mais utilizadas mundialmente para a divulgação de conteúdos. Sendo o YouTube uma plataforma de compartilhamento de vídeos na qual os usuários podem assistir, curtir, comentar e compartilhar produções audiovisuais de diversos temas, o *podcast* atua como um formato de conteúdo digital, geralmente em áudio, que pode ser baixado ou transmitido pela

internet. Em sua maioria, os *podcasts* organizam-se em episódios periódicos que abordam diversos assuntos, indo desde notícias até o entretenimento e a educação.

Já o Instagram é uma rede social voltada ao compartilhamento de fotos e vídeos. Os usuários podem publicar imagens e arquivos de curta duração, além de interagir com postagens de outros perfis por meio de curtidas, comentários e mensagens diretas. Essas características justificam a escolha por tais plataformas digitais. Após a seleção do *podcast* "Caçador de Histórias", apresentado pelo professor Flávio Muniz (2024), iniciaremos a análise com base na transcrição a seguir, na qual ele discute o trono real do povo Bamum, que foi roubado de Camarões pelos alemães em 1908, durante o período de colonização que perdurou de 1884 a 1916 (Figura 1):

Apresentador: Hoje vamos discorrer em torno da história do povo Bamum, localizado no continente africano, na região Ocidental da África, em Camarões. O trono pertencia ao povo Bamum, mas foi roubado no ano de 1908 pelos alemães. Isso ocorreu durante o período em que a Alemanha investiu contra a África, especificamente no reinado de Ibrahim Njoya.
Apresentador: O atual Sultão, Nabil Mbombo Njoya, fez uma visita à Alemanha com o objetivo de partilhar sua visão política e econômica com os filhos de Bamum residentes em Berlim. Durante essa visita, ele se deparou com o trono real, a Cadeira real, no Museu Etnológico de Berlim. Este trono pertencia a seu trisavô, Ibrahim Njoya.
Apresentador: Ibrahim Njoya era um rei de inteligência distinta, culto e esclarecido. He é considerado um grande estrategista e foi um dos impulsionadores da invenção do sistema de escrita Bamiléke chamado akau-ku.

O episódio narra a história do povo Bamum utilizando uma das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) mais populares: o *podcast*, um conteúdo de áudio online disponível sob demanda. Além de enriquecer a experiência de aprendizado, o material contribui para o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para o século XXI, como a navegação em plataformas digitais, a pesquisa online, a análise crítica de fontes de informação e a criação de conteúdo multimodal. Isso promove uma educação mais inclusiva e global, permitindo que os estudantes compreendam a diversidade e a riqueza das culturas africanas.

Fonte: Rolling Stone (2023)

Figura 1. Trono real do povo Bamum roubado de Camarões pelos alemães

Os materiais foram coletados por meio de recursos digitais no dia 10 de maio de 2024, às 10h. foi possível compreender e analisar a forma pedagógica em que se trabalham os contos e as memórias africanas por meio das tecnologias digitais, com reflexos diretos na área da educação e no processo de conscientização sobre a História da África no Brasil. Conforme demonstrado, até o momento da coleta de dados, o canal no YouTube do projeto analisado contava com 143 mil inscritos, 1,2 mil curtidas, 9,5 mil visualizações e 79 comentários. A próxima transcrição pertence ao canal do YouTube *Lembra-te Angola*, administrado pelo professor Alberto Oliveira Pinto (2023). Durante o desenvolvimento deste estudo, em 10 de maio de 2024, às 10h50, o canal apresentava 10,1 mil inscritos, 135 curtidas, 2,7 mil visualizações e 25 comentários. Nele, podemos notar uma abordagem sobre as memórias do bairro Sambizanga durante a época colonial em Angola:

> **Professor:** os lugares históricos da Ilha de Luanda, como os bairros como Sambizanga surgiu, o mesmo enfatizou que é no período de 1944; Morro da Lagosta passou a chamar-se Sambizanga, corruptela de duas palavras Sambi + Zanga = Ilha, o nome devido à calema "Agitação da água", o povo que viviam na outra margem do mar, nesse caso os da Samba acabaram por habitar na zona do Morro "Sambi", que era na época ex-Morro da Lagosta.

A memória coletiva desempenha um papel vital na preservação do legado e dos costumes de um povo, atuando como um alicerce para a compreensão e a valorização das identidades culturais. No contexto educacional, seu impacto é profundo, pois busca conscientizar os estudantes acerca das especificidades culturais e históricas de diversas comunidades. Essa conscientização é indispensável para a formação de indivíduos mais bem informados e respeitosos, aptos a valorizar e promover a diversidade cultural.

O estudo da memória coletiva oferece aos estudantes a oportunidade de explorar eventos históricos, tradições e práticas culturais que moldaram a identidade de um povo ao longo do tempo. Esse processo não apenas aprofunda o conhecimento acadêmico, mas também incentiva a empatia e a compreensão intercultural. O contato com a história e os costumes de diferentes grupos possibilita o desenvolvimento de um senso de pertencimento global, reforçando a relevância da preservação dessas memórias para as gerações futuras e assegurando que elas continuem a enriquecer e inspirar a sociedade contemporânea.

Por fim, consultamos uma página no Instagram intitulada "Encantaxe", dedicada à divulgação de contos populares africanos, de origem Yoruba, ligados a mitologias desse povo da Áfri-

ca. Uma publicação em formato *reels* contabilizava 414 curtidas e 11 comentários, cujo trecho transcrevemos a seguir:

> "Oxum era a rainha de um grande e rico território e o seu reino foi invadido por um povo chamado Yoni. Os invasores derrotaram as forças de Oxum. Para não ser aprisionada, ela teve que fugir na escuridão da noite do lugar onde se escondeu, mandou a mensagem aos seus súditos fiéis. Deviam cozinhar um ebó de milhares de baratas e depositar o alimento nas margens de um rio, por onde passariam os invasores. Quando os invasores passaram por aquele rio, se depararam com os irresistíveis A Barata, e eles foram imediatamente devorados. Os abadás de Oxum, comido pelos inimigos foram veneno mortal, e todos os guerreiros de Oni tiveram morte imediata. Oxum voltou a reinar. Daí por diante, devido à vitória, tomou para si o nome do invasor derrotado e foi por todos chamada Oxum Yoni".

O trecho narrado da página "Encantaxe" ilustra como os contos e as narrativas tradicionais africanas podem se configurar como excelentes ferramentas para a pedagogização da história africana nas escolas brasileiras. A história de Oxum Yoni exemplifica a riqueza simbólica e a profundidade cultural das lendas africanas, que podem ser utilizadas como recursos didáticos para promover uma compreensão mais ampla da diversidade e da ancestralidade. Integrar tais narrativas ao currículo escolar enriquece o aprendizado e, ao mesmo tempo, confronta a histórica marginalização das contribuições culturais africanas na educação. Além disso, tal abordagem amplia as perspectivas dos educandos sobre as tradições e os valores que moldaram parte significativa da sociedade brasileira.

Nos últimos tempos, tem-se discutido amplamente a importância da história da África nas escolas. Essa relevância é evidente e contribui para a nossa compreensão de como plataformas digitais — como o YouTube, os *podcasts* e o Instagram — podem se tornar elementos centrais na pedagogização do ensino. Considerando que a interação entre escolas e mídias digitais é atualmente impulsionada pelas exigências dos avanços do mundo conectado, essas TICs oferecem novas possibilidades de ensino e aprendizado que enriquecem o currículo e aproximam os estudantes de uma abordagem mais dinâmica e acessível dos conteúdos históricos.

Ao longo da história, a questão da memória foi, muitas vezes, negligenciada nos métodos de ensino convencionais. A forma de transmissão de conhecimento, dentro da lógica da escolarização, acabou seguindo um modelo padronizado e ortodoxo. No entanto, o ensino fundamentado na memória tem um papel essencial para combater a amnésia cultural e fomentar uma educação que valoriza a diversidade, a fim de promover o respeito às diferentes manifestações culturais e conscientizar sobre a contribuição de cada povo na formação de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Assim, a memória transcende sua função de preservação, tornando-se um instrumento de construção de um futuro mais consciente, solidário e capaz de reconhecer e integrar a pluralidade cultural. Considerando a metodologia didática tradicionalmente estabelecida, a chegada da digitalização impulsionou uma reflexão sobre novas formas de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a pedagogização emergiu com foco na utilização de tecnologias digitais, introduzindo uma nova estratégia educativa. Os contos, que historicamente desempenham um papel significativo na educação das comunidades africanas, mantiveram sua função didático-pedagógica. No entanto, a abordagem atual busca ampliar esse uso, integrando novas ferramentas digitais para dinamizar o processo pedagógico. Essa adaptação reflete a necessidade de alinhar o ensino às transformações promovidas pela digitalização global, enriquecendo o acesso e a transmissão do conhecimento de maneira mais interativa e acessível.

Considerações Finais

As tecnologias digitais têm auxiliado na divulgação de conteúdos sobre contos, memória e história da África no Brasil, pois facilitam o resgate histórico e cultural, assim como tornam o acesso ao conhecimento mais democrático e envolvente, permitindo uma aprendizagem interativa e participativa. Portanto, integrar essas tecnologias ao ambiente educacional é essencial para promover uma educação mais inclusiva e diversificada, valorizando a herança cultural africana e transformando o ensino da história africana nas escolas brasileiras. Esse cenário desempenha um papel fundamental na renovação do ensino, configurando-se como uma ferramenta para que os professores enriqueçam suas estratégias didático-pedagógicas.

Os discentes, especialmente os mais jovens, estão cada vez mais conectados e representam uma das parcelas da população que mais utilizam as plataformas digitais. Essa realidade torna tais TICs recursos valiosos para aplicação em ambientes de ensino e aprendizagem, pois possuem o potencial de promover uma aprendizagem mais interativa, centrada na participação ativa dos estudantes. Além disso, esses recursos tecnológicos contribuem para aumentar a familiarização dos alunos com conteúdos relacionados à África, facilitando a integração de temas culturais e históricos de forma mais acessível e engajadora.

FONTES

ENCANTAXE. O conto do Oxum. 2021. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CPLbKpgHHmE/?igsh=MTFhbDhvZzhhdTk5ag*. Acesso em: 09 nov. 2024.*

MONIZ, Flávio. **Por que o trono do rei africano de Bamum está em um museu na Alemanha?**. Caçador de Histórias, YouTube, 2024. Disponível em: *https://youtu.be/STbIcRtgUE?si=R5HiXWUij0Od-i4*. Acesso em: 08 nov. 2024.

PINTO, Alberto Oliveira. **Ilha de Luanda: Lugares e tempos**. Alberto Oliveira Pinto, YouTube, 2023. Disponível em: *https://youtu.be/PB6jHbdG4Y8?si=D0GaedZpyhA-gpm0*. Acesso em: 11 nov. 2024.

ROLLINGSTONE. **Rei do povo Bamum de Camarões senta em trono exposto em museu de Berlim**. Rolling Stone, 2023. Disponível em: *https://rollingstone.uol.com.br/noticia/rei-do-povo-bamun-de-camaroes-senta-em-trono-exposto-em-museu-de-berlim*. Acesso em: 10 nov. 2024.

REFERÊNCIAS

ALVES, Demásia de Sousa. **O recurso da tecnologia no ensino de História da África: um relato de viagem em "navegação"**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em História da África) – Centro de Educação a Distância, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

ARAÚJO, Erika Renata Dias de. **Ensino de História Africana e Afro-brasileiro por meio do letramento digital e midiático**. 2022. 130. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Universidade Estadual do Piauí, Paraíba 2022.

CHAVES, Oliveira de Eloiza. **Práticas de letramento na Escola: Produzindo minicontos com a temáticas do racismo por meio da ferramenta escrita colaborativa – Padlet**. 2022. (Dissertação) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

LEMONJE, Suellen de Souza; SILVA, Mônica Martins da**.** O ensino de História da África e o uso de tecnologias: reflexões sobre novas linguagens em sala de aula. In: **SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DA UFSC (SEPEX)**, 2014. *Anais [...]* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014, p. 1–5.

MENEGON, Patrícia Pinheiro. **A África está em nós: contos africanos de Angola e Moçambique em Língua Portuguesa para o ensino de base intercultural**. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

MULELE, Paulo Sachinganguela. **Contos tradicionais e tecnologias digitais: proposta para o contexto pedagógico em Angola.** 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Lusófonos) – Faculdade de Artes e Letras, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2018.

ROCHA, Helena do Socorro Campos et al. Tecnologia educacional: redescobrindo as tradições africanas. In: ROCHA, Helena do Socorro Campos da (org.). **A formação do pedagogo mediada por tecnologias educacionais afrofuturistas**. Belém: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), 2020. p. 109–117.

SILVA, Wilson Júnior Bastos da**. Aprendendo História com os "guardiões da memória": o uso do podcast no ensino de História da África e da diversidade étnico-racial**. 2021. 179 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Campus Universitário de Ananindeua, Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2021.

SOUSA, Nuno Miguel Gomes de**. As tecnologias educativas e o ensino da História: o vídeo como recurso no processo de aprendizagem.** 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

Recebido em: 12/09/2025
Aprovado em: 03/02/2026